

Filiado à CUT



SINDICATO

DOS TRABALHADORES NA CONSTRUÇÃO CIVIL

RUA VISCONDE DE OURO PRETO, Nº 53 BARROQUINHA – SALVADOR – BAHIA

EXTRA

PERDA SALARIAL NA CONSTRUÇÃO CIVIL ATINGE 232%

A categoria da construção civil é a mais atingida pelo arrocho salarial depois da posse do novo presidente. Enquanto os demais trabalhadores estão perdendo 166%, as nossas perdas salariais atingem a cifra de 232%. Pois além de não receber a inflação de março e abril, não recebemos também os 20% conquistados na greve de março e a maioria das empresas não estão pagando os 4% garantidos no acordo coletivo.

Com este cruel arrocho salarial hoje o operário qualificado recebe apenas 8.611,00 por mês quando deveria estar recebendo 28.629,00. Esta realidade será discutida no I ENCONTRO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL e iremos à luta para conquistar a reposição salarial.

Veja quanto você deveria ganhar em maio :

	Salário Atual	
Operário Qualificado	8.611,00	28.629,93
Servente Prático	5.183,40	17.233,10
Servente	4.517,43	15.018,99

I ENCONTRO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE SALVADOR 1 e 2 de junho/90

LOCAL – SEDE DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA
CONSTRUÇÃO CIVIL
RUA VISCONDE DO OURO PRETO – BARROQUINHA

PAUTA – O TRABALHADOR E A CRISE
A LUTA PELO SALÁRIO

– ORGANIZAÇÃO

VAMOS PREPARAR A GREVE

COMO SERÁ O ENCONTRO

Dia 1º – Sexta-Feira 18 horas. Sede do Sindicato.
Abertura com Debate Sobre o Plano Collor e a Situação do País.
Contaremos com a presença de sindicalistas e personalidades numa discussão importante para todos nós. O trabalhador precisa entender o que está se passando pelo país afora e dar opiniões sobre o assunto. A partir destas opiniões vamos elaborar nosso plano de luta. Já confirmaram presenças o Deputado Federal Haroldo Lima e o Deputado Estadual Luiz Nova, ambos do PCdoB.

Dia 2 de Junho Sábado 9 horas Sede do Sindicato
Debate em Grupos – A luta pelo Salário
Os presentes ao Encontro serão divididos em diversos grupos, que se reunirão na sede do Sindicato para analisar as condições de vida e salários dos trabalhadores da construção civil. Participando desta discussão você ficará sabendo porque o salário está defasado e como lutar por aumento e reposição das pedas.

12 horas
Pausa para almoço que será fornecido pelo próprio Sindicato.

14 horas
Debate em Grupos – A Organização da Categoria
Após o almoço voltaremos a reunir em grupo para debater a organização dentro das obras, o fortalecimento do Sindicato, Cipas, Estatutos do Sindicato, sindicalização, etc.

17 horas – Plenária Final.
A partir desta hora estaremos entrando na fase final do Encontro, quando numa só plenária discutiremos o que foi aprovado nos grupos e passaremos a votar as decisões finais do Encontro.

ESCRAVIDÃO NA GOES

Desde o tempo da oposição sindical que os trabalhadores tem denunciado a empresa Góes Cohabita. Nos seus canteiros de obra ainda vigora a chamada escravidão branca, onde os operários não tem carteira assinada, não recebe corretamente o salário, são obrigados a beber água suja do brejo e dormir no relento. Além disso a empresa mantém uma polícia privada formada por marginais e até mesmo policiais militares e agentes da polícia civil. A repressão da Góes Cohabita chegou a tal ponto que no final do ano passado dois operários foram assassinados dentro do canteiro da Cohapetro porque se recusaram a pagar cerveja para os marginais que fazem a vigilância da Góes Cohabita.



Para protestar contra estes crimes e reivindicar a reposição salarial os companheiros da Góes Cohapetro estão em greve desde o dia 21 de maio e a empresa até agora tem se recusado a negociar. Precisamos dar todo apoio aos companheiros grevistas da Góes.

Quem luta conquista

VITÓRIA DOS RODOVIÁRIOS

Mais de vinte mil rodoviários da Bahia paralisaram as atividades nos dias 22 e 23 de maio contra o Plano Collor, reivindicando a reposição das perdas salariais. Antes da greve os patrões se negaram a discutir qualquer acordo, e responderam com ameaças e intransigência. A resposta dos trabalhadores foi enérgica. Durante dois dias nenhum dos doismil ônibus da cidade circulou pelas ruas.

Os empresários jogaram tudo na

decretação de ilegalidade da greve, mas a justiça ficou do lado do trabalhador, reconhecendo o direito de reposição salarial. Agora os patrões falam que vão recorrer, mas os rodoviários já decidiram: Se recorrer, tem greve de novo.

O que mais marcou este movimento grevista foi a unidade da categoria, que aderiu em massa ao movimento, tornando ineficaz a ação da polícia. É um exemplo a ser seguido na nossa próxima greve.

RÁDIO PEÃO



Falta de segurança na CIVIL

Todos os dias os empresários dão demonstrações de que, para eles, a vida do operário não tem valor nenhum. Basta ver como tratam as questões relativas às condições de trabalho dentro das obras, onde não são respeitadas as mínimas normas de segurança. Na semana passada tivemos mais um exemplo trágico. Na Civil Iguatemi um colega ficou pendurado no "balancinho" entre a vida e a morte, até que foi salvo pelos companheiros. O tesoureiro do Sindicato Raimundo Brito, que é funcionário da empresa, já denunciou várias vezes a falta de segurança, mas os empresários fazem de conta que nada está acontecendo.

Raimundo lembra também que a Civil não está pagando o aviso prévio como manda a lei e conchama aos companheiros para se mobilizarem visando a nossa próxima greve.



LEBRAM passa calote

Os funcionários da Lebram denunciam que estão sendo vítimas de um verdadeiro calote, pois a empresa não vem pagando o salário corretamente, não cumpre o acordo coletivo, efetuou o desconto assistencial e não repassou para o Sindicato.

O curioso nisto tudo é que o Paulo Lebram é um dos representantes patronais, ex-presidente da Ademi, que deveria dar exemplo de seriedade e não fazer o contrário.

Técnica Engenharia parou

Na obra do Palácio da Aclamação, Campo Grande, até as sub-empresas estão pagando os 4% do acordo, no entanto a empresa principal, Técnica Engenharia, se nega a fazê-lo e não paga também os 20%. A paciência do pessoal acabou e a greve lá começou desde o dia 28 de maio.